

AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

70
ANOS



1947 2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

FEVEREIRO 2017

DIRETORIA EXECUTIVA

Júlio Augusto Kampf – Presidente
Nelson Coutinho Peña – Vice Presidente
Francisco Dias da Silva - Secretário
Batista Coelho Longaray – Tesoureiro

Cristiano Juliani – Suplente
Marco Antônio Camargo – Suplente
Mauro Moura de Oliveira – Suplente
Valdinei Silva de Paula – Conselho Fiscal
Alan Sejer Poulsen – Conselho Fiscal
Nelci Afonso Arenhart – Conselho Fiscal
José Selomar da Silva Oliveira – Suplente CF
Fernando Amaro Dornelles Guerra – Suplente CF
Edson Antônio Klauck – Suplente CF

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing
Lana Falk - Assistente Executiva
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
José Araújo – Assessor Parlamentar
Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
Eduardo Araújo – Consultor Técnico
Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico

AVIAÇÃO

Agrícola

**Ajudando a alimentar,
mover e vestir o mundo**

**O Sindag incentiva a qualificação
das empresas aeroagrícolas.**



SINDICATO
NACIONAL
DAS EMPRESAS
DE AVIAÇÃO
AGRÍCOLA

(51) 3337.5013 | www.sindag.org.br
facebook.com/sindag.aviacaoagricola
twitter.com/sindagavag

Mais uma aquisição para o time de colunistas do Sindag:

<http://sindag.org.br/marcelo-drescher-passa-intergrar-o-ti.../>

Marcelo Drescher passa a integrar o time de colunistas do Sindag

Bandidos ou heróis? Esse é o título do artigo de estreia o engenheiro agrônomo Marcelo Drescher no time de colunistas do site do Sindag. Relembrando a reposta dada por ele a uma provocação – feita em tom ríspido e carregada de preconceito – durante debate em uma instituição de ensino, o texto é, ao mesmo tempo, um testemunho do esforço para reverter a falta de informação por parte da sociedade e uma homenagem os profissionais do setor.

Engenheiro agrônomo, mestre em Química e Fertilidade dos Solos e especialista em Ergonomia, Drescher atua há quase 20 anos como instrutor na formação teórica de pilotos agrícolas, coordenadores (agrônomos) e executores (técnicos agrícolas) em aviação agrícola e assessora empresas nas áreas de gestão e segurança operacional. Escreve para jornais e revistas especializadas e é autor do livro Manual de Piloto

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Fletcher FU-24

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



198 - O Fletcher FU-24 é um avião agrícola fabricado entre 1954 e meados dos anos 70 e ainda hoje forma 60% da frota neozelandesa

O FU-24 é um projeto norte-americano (da Fletcher Aviation na Califórnia) sob encomenda do governo da Nova Zelândia no início dos anos 50. Os primeiros 70 aparelhos agrícolas foram enviados dos EUA para serem montados no país, que começou a fabricação local em 1961.

Feito em alumínio e com trem de pouso triciclo, FU-24 tem o hopper atrás dos assentos (há versões de dois lugares), com capacidade para 1,2 mil litros. Ele ganhou versões turboélice a partir de 1968.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Call-Air A5

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



197 - O Call-Air A5 é um projeto dos anos 1950 e foi a primeira versão agrícola de uma fábrica do Estado de Wyoming, nos EUA

O A-5 foi a quinta variante do Modelo A, da Call Aircraft Company. A versão aeroagrícola teve cerca de 200 exemplares fabricados de 1954 até os anos 60. O A-5 tinha cabine aberta e precedeu os modelos A-5 T, A-6, A-7 e A-7 T. Em 1962 a Call-Air foi comprada pela Intermountain Manufacturing Company (IMCO), que lançou o A-9 e, mais tarde, o Call-Air B-1.

Call-Air deixou um museu em seu Estado de origem, acessível em www.callairmuseum.org



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Plantio de araucárias

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola

 196 - Em 2012, a aviação agrícola foi peça chave em um projeto de reflorestamento de araucárias no Rio Grande do Sul

A iniciativa foi do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas do Estado (Defap). O avião foi usado para lançar 1,6 toneladas de sementes (pinhões) em duas áreas no Noroeste gaúcho.

Sem dotação orçamentária para a ação, o Defap contou com a parceria da Aerodinâmica Aviação Agrícola, de Erechim; a Universidade Federal de Santa Maria (que deu suporte técnico) e as empresas Tractebel Energia e RGE, que cederam as áreas e doaram as sementes.



Polêmica do samba - Imperatriz Leopoldinense muda nome de ala sobre defensivos, no carnaval do Rio de Janeiro:

<http://sindag.org.br/apos-conversa-com-entidades-agricolas.../>

Após conversa com entidades agrícolas, escola de samba muda o nome de ala

Depois de meses da polêmica junto às entidades do agronegócio, gerada pelo samba enredo deste ano, a Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense trocou o nome de uma de suas alas de *Os Fazendeiros e seus Agrotóxicos* para *Uso Indevido de Agrotóxicos*. A escola será a terceira a entrar na avenida, já na madrugada da segunda-feira, dia 27 (à 0h10min), no desfile do Grupo Especial do Rio de Janeiro e tem como enredo *Xingu, o clamor que vem da floresta*.

A alteração no nome da ala foi anunciada pelo presidente da Imperatriz, Luiz Pacheco Drumond, durante a visita de comitiva de representantes da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) à escola (foto), na última terça (21). Segundo o presidente eleito da SRB, Marcelo Vieira, o objetivo do encontro foi ampliar o diálogo sobre o melhor caminho para esclarecer percepções generalizantes sobre o setor agropecuário.

CANAL

Drumond disse que não houve intenção de agredir o setor e revelou que ele próprio é um fazendeiro. “Não faria nenhum sentido exaltarmos o homem do campo, como fizemos no ano passado, e depois falarmos mal desse trabalho”, comentou. Já Vieira acrescentou que o episódio criou uma oportunidade de que se abrisse um canal de diálogo com a sociedade para desmistificar o trabalho realizado por milhares de agricultores no país. “Nossas posições não são conflitantes, pelo contrário. O agronegócio é uma atividade moderna e responsável, como o Carnaval”, completou.

Apesar da questão ecológica e da defesa das nações indígenas, a abordagem do samba enredo da Imperatriz acabou impondo de maneira generalista uma imagem negativa ao agronegócio brasileiro, principalmente pela denominação de uma de suas principais alas. O fato acabou gerando manifestações fortes de diversas entidades do setor primário – inclusive do Sindag (*reveja [AQUI](#) a nota de repúdio*), que há anos colocam as boas práticas de produção como foco central em suas ações.

Para o produtor rural e diretor da SRB, João Adrien, “o tema nos ajudou a abrir um canal para trazer a público as transformações sofridas pelo agronegócio nos últimos anos.”



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Robustez

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



195 - As aeronaves agrícolas são projetadas para aguentarem um ritmo que chega a entre 60 e 100 pousos diários em pistas rústicas

Com operações ocorrendo quase sempre nas chamadas pistas de pouso aeroagrícola, junto a lavouras e em piso irregular de terra, isso faz com que os fabricantes tenham atenção especial no trem de pouso dos aparelhos.

Isso além de requisitos como ergonomia, visibilidade e simplicidade de manutenção.



Parceria ratificada e sedimentada:

<http://sindag.org.br/canela-sera-capital-da-aviacao-para-o.../>

Canela será a capital da aviação para o Congresso Sindag 2017

Encontro entre Sindag e prefeitura reforçou a parceria pelo evento que vai ocorrer em agosto, atraindo participantes de todo o continente

Uma reunião esta manhã, entre o Sindag e a prefeitura de Canela, serviu para repassar o andamento dos preparativos e preparar os próximos passos para o Congresso Sindag Mercosul Latino-Americano de Aviação Agrícola, que vai ocorrer em agosto (dias 8 a 10). A reunião foi em Canela e pelo sindicato aeroagrícola, participaram do encontro o diretor-executivo, Gabriel Colle, e a coordenadora de marketing, Marília Güenter. Eles conversaram com o prefeito Constantino Orsolin (PMDB), o secretário municipal de Turismo, Ângelo Sanches, e outros representantes do Executivo local.

Colle explicou aos anfitriões (que assumiram em janeiro a prefeitura) a importância do evento e o que vinha sendo costurado desde o ano passado com o município. Ele reiterou a importância da parceria com a prefeitura, ressaltando a grande expectativa para este ano, com a presença de participantes de toda a América Latina e Estados Unidos.

A prefeitura ressaltou que o município deve se mobilizar nos próximos meses para se tornar uma espécie de capital nacional da aviação. Tanto que nas próximas semanas o evento deverá ser apresentado à Associação Comercial e industrial de Canela (ACIC) e já ficou alinhavado para o final de março (data a ser definida) o evento de lançamento oficial do Congresso Sindag 2017 na cidade.

“Estamos muito felizes em receber um evento de tamanha magnitude. O encontro irá movimentar a economia local, bem como fomentar o turismo regional. Estamos trabalhando para fazer com que cada vez mais o município venha sediar eventos como esse”, reiterou o prefeito Orsolin.

ESTRUTURA E SERVIÇOS

O Congresso Sindag 2017 terá uma estrutura de 3,6 mil metros quadrados no Aeroporto Municipal de Canela – cuja empresa encarregada da montagem foi definida ontem. Além das palestras e debates sobre políticas, demandas e novas tecnologias e estratégias para o setor aeroagrícola continental, como sempre o público poderá conferir também a mostra de equipamentos e tecnologias, além de demonstrações de aeronaves.

Este será o terceiro evento aeroagrícola realizado em Canela, depois de um jejum de 28 anos. Os outros dois (1ª e 2ª Fenaero) haviam sido promovidos pelas antigas Federação Nacional de Aviação Agrícola (Fenag) e Associação Sul Rio-grandense de Aplicadores Aéreos (Asupla), ambas precursoras do Sindag.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Zika Act

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



194 - Congresso dos Estados Unidos simplificou o licenciamento para operações aéreas contra mosquitos

Em maio de 2016, o Congresso dos EUA aprovou o Zika Vector Control Act, reduzindo a burocracia e as taxas para operações anti mosquitos. Extinguiu-se a multiplicidade de licenças federais, mantendo os rigores da Lei Federal de Inseticidas, Fungicidas e Rodenticidas (FIFRA).

O Ato livrou também os operadores da indústria do litígio, já que qualquer cidadão poderia processar as empresas sem todas as licenças.



Sindag, Seripa V e SBDA - parceria pela prevenção:

<http://sindag.org.br/sindag-sbda-e-seripa-v-discutem-incre.../>

Sindag, SBDA e Seripa V discutem incremento nas ações de prevenção

A participação do Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V) no Congresso Sindag em agosto, estratégias para redução de acidentes e parceria para cursos em julho, além do convite ao órgão para integrar o time de colunistas do novo site do Sindag. Esses foram temas na conversa entre o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o chefe do Seripa V, Tenente-Coronel Aviador Leonardo Pinheiro de Oliveira, ontem à tarde, em Canoas. O encontro foi na sede do órgão da Aeronáutica e contou com a participação também do advogado Geovane Machado Alves, representando a Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico (SBDA) e o Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul (IARGS), além do especialista em manutenção Milton Cardoso de Lima, também do Seripa V.

Segundo Colle, a visita foi para estreitar ainda mais os laços entre as três entidades (Sindag, Seripa V e SBDA), focando no incremento das ações em conjunto nas áreas de segurança operacional e Direito Aeronáutico. Alves, que já integra o time de colunistas do site do Sindag, tem acompanhado os avanços da aviação agrícola já havia referendado em abril que o fundamento do Direito Aeronáutico é técnico e preventivo. Daí a potencial de sinergia do grupo.

Já o chefe do Seripa V ofereceu total apoio na forma de palestras e seminário e ressaltou que as propostas do Sindag e SBDA vieram ao encontro de sua diretriz de comando.



Novidades sobre o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano:

<http://sindag.org.br/congresso-sindag-definida-empresa-par.../>

Congresso Sindag – definida empresa para montagem dos estandes

Uma reunião na sede do Sindag, em Porto Alegre, definiu a empresa que fará a montagem da estrutura de estandes para o Congresso Sindag Mercosul e Latino-

Americano, que vai ocorrer de 8 a 10 de agosto, em Canela/RS. A missão ficará a cargo da Cavalini Feiras e Eventos, de Ijuí/RS, cujo diretor comercial Wallacy Renier (foto) esteve esta manhã no sindicato aeroagrícola. O diretor-executivo Gabriel Colle e a coordenadora de marketing da entidade, Marília Güenter, repassaram a Renier o mapa e detalhes do espaço do evento, que será realizado no Aeroporto Municipal.

Nesta sexta-feira (dia 24) Colle e Marília estarão em Canela, onde terão uma reunião com o prefeito Constantino Orsolin (PMDB) e o secretário municipal de Turismo, Ângelo Sanches. A ideia é atualizar as informações sobre os preparativos e expectativas do evento ao novo comando do Executivo local, que é parceiro do Congresso.

O Congresso Sindag já tem mais de 300 inscrições antecipadas e 15 expositores já reservaram seus espaços para a mostra de tecnologias e equipamentos, que ocorre paralelamente aos debates e palestras da programação (que está sendo elaborada). A expectativa é de que Canela tenha um dos maiores eventos aeroagrícolas já realizados no Brasil, recebendo operadores, pilotos, pesquisadores, autoridades e entusiastas de todo o continente.

Além da reserva de espaços e inscrições para o evento, os interessados já podem fazer também desde as reservas em hotéis e até transporte de Porto Alegre a Canela



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Lavoura arrozeira

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



Pauta positiva com Anac, pesquisa com a Embrapa e costuras com deputados na agenda do Sindag em Brasília:

<http://sindag.org.br/sindag-reactiva-pauta-positiva-com-ana.../>

Sindag reativa pauta positiva com Anac, prorroga pesquisa com Embrapa e tem reunião com deputados em Brasília

Reuniões com diretorias da Anac e da Embrapa e encontros com parlamentares no Congresso Nacional estiveram na agenda cumprida nessa quarta-feira (dia 22) pelo Sindag na capital federal. Liderada pelo presidente Júlio Kämpf, a comitiva do sindicato teve ainda vice Nelson Peña e o diretor-executivo Gabriel Colle, além do assessor parlamentar do sindicato, José Cordeiro de Araújo e do consultor Napoleão Puente Salles.

ANAC

O primeiro compromisso do dia foi uma reunião na sede da ANAC em Brasília, para tratar de diversas demandas que o sindicato vinha negociando nos últimos anos com a Agência. Tópicos como simplificação do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) – com um manual (MGSO) mais adequado às rotinas do setor, regramento para operações noturnas, padronização dos critérios dos inspacs e outros vinham sendo tratados em uma agenda positiva iniciada em 2014 entre as duas entidades.

Tratativas que já haviam resultado, por exemplo, na autorização e regramento para conversão de motores de aeronaves para o etanol, regulamentação dos equipamentos aeroagrícolas e simplificação da regra para instalação do DGPS. Porém, com a troca de titulares nas diretorias e superintendências da estatal, as informações agora estão sendo niveladas, para a retomada no ritmo das conversações. Inclusive, com a próxima reunião entre Sindag e Anac já agendada para 14 de março, em Brasília.

DEPUTADOS FEDERAIS

No Congresso, os representantes do Sindag tiveram encontros com os deputados Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Valdir Colatto (PMDB/SC). Com os parlamentares, além da discussão sobre diversos projetos de leis e iniciativas de interesse do setor aeroagrícola, a comitiva tratou ainda dos preparativos de um evento para comemorar os 70 anos da aviação agrícola brasileira. A ideia é que, além da movimentação em agosto no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (dias 8 a 10, em Canela/RS), a Semana Nacional da Aviação Agrícola (dias 13 a 19) tenha um evento pelo aniversário também em Brasília.

EMBRAPA

Na sede da Embrapa, o presidente Júlio Kämpf assinou a prorrogação da parceria da estatal com o Sindag na maior pesquisa até hoje realizada no País sobre tecnologias de aplicação aérea. O projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional abrange seis centros de pesquisa da Embrapa e dez universidades parceiras, além de empresas de tecnologia. O estudo vem sendo realizado desde do final de 2013 e agora vai até o ano que vem, com trabalhos em lavouras de soja, arroz e cana-de-açúcar no Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A pesquisa deve resultar em novos equipamentos e técnicas para aumentar a eficácia e a segurança nas aplicações aéreas. Além de ajudar com aviões, pilotos e pessoal de terra para as operações de campo dos cientistas, o Sindag será responsável por repassar aos operadores o conhecimento gerado com a pesquisa.

Aeroagrícolas divulgando o setor:

<http://sindag.org.br/promovendo-o-setor-em-noite-e-dias-de.../>

Promovendo o setor em noite e dias de campo

As empresas KNA Aviation e Nativa Aviação Agrícola estão participando da 6ª Noite de Campo, promovida pela Sementes Aurora nesta quarta e quinta-feira (dias 22 e 23), em Cruz Alta/RS. A movimentação ocorre na área da Agropecuária Santa Terezinha, junto à BR-158 (km 209) e conta com a participação de fornecedores de insumos e tecnologias de plantio. A expectativa é receber cerca de 2 mil produtores, nos dois dias de programação. Os visitantes poderão conferir de perto os dois aviões Ipanema em exposição e receber informações sobre as vantagens e segurança da ferramenta no trato das lavouras.

Segundo o diretor das duas aeroagrícolas, Wilson Klauck, as empresas já participaram de outras edições do evento, que serve não só como vitrine tecnológica

para o avião, mas ajuda também a divulgar a aviação agrícola junto à sociedade. Sobre isso, ele acrescenta que a KNA e a Nativa chegam a participar todos os anos de pelo menos 15 dias de campo pelo Estado, além de marcar presença em feiras agrícolas.

PARA ESTUDANTES

“Participamos de demonstrações em encontros promovidos por produtores de sementes, temos já reservado para as próximas edições da Fenatrigo (outubro, em Cruz Alta) e da feira agrícola de Santo Augusto”, assinala Klauck. “Além disso, há 10 anos realizamos dias de campo com estudantes da Setrem (Sociedade Educacional Três de Maio, que mantém curso Técnico Agropecuário e Faculdade de Agronomia)”, completa.

No caso das atividades para os futuros agrônomos e técnicos, a Setrem leva os estudantes de ônibus até a empresa aeroagrícola, onde eles conhecem suas instalações, equipamentos e rotinas. “Eles assistem a palestras e fazemos demonstrações com coleta de gotas e papéis hidrossensíveis”, conclui o empresário.



Ainda na repercussão da participação do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, na última semana:

<http://www.aviacaomercado.com.br/sindag-fecha-com-saldo-p.../>

Missão cumprida

Foi o momento de se expor, esclarecer e estreitar os laços com parceiros e com o mercado, em uma participação para lá de positiva na 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz.

Confira o vídeo com o balanço da parceria com a Federarroz, Embraer e PBA Aviation:

<https://www.youtube.com/watch?v=YS2IbVuGVik>

Estatísticas aeroagrícolas - confira os dados atualizados da frota, distribuição e números de empresas e de operadores privados:

<http://sindag.org.br/corrigindo-brasil-tem-2083-avioes-e-6.../>

Brasil tem 2083 aviões e 6 helicópteros agrícolas, 240 empresas aeroagrícolas e 548 operadores privados

Rio Grande do Sul tem o maior número de empresas e o Mato Grosso lidera os rankings de aeronaves e de operadores privados

A frota aeroagrícola brasileira tem 2.083, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. E não 2.062, como havíamos divulgado no início do mês. A diferença no total veio da divulgação do dado preliminar do estudo, antes da checagem final e da validação feita por Araújo. Nese meio tempo, o engenheiro também divulgou outro estudo importante para o setor: o relatório Operadores Brasileiros de Aviação Agrícola (SAE e TPP). Segundo a análise, o Brasil tem 240 empresas aeroagrícolas e 548 operadores privados (produtores ou cooperativas rurais que possuem suas próprias aeronaves.

AERONAVES

Os dados da frota de aviões são de dezembro de 2016 e, segundo a pesquisa, 1.328 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 727 aeronaves. As 28 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo.

Nas frotas por Estado, o topo do ranking ainda é do Mato Grosso, com 462 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 418, e de São Paulo, com 311 aviões agrícolas registrados. Os três Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (57,2%). Com os outros 892 aviões divididos entre 19 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: GO (277), PR (140), MS (108), BA (99), MG (71), TO (36), MA (26), AL (20), RO (17), PA (17), DF (17), PI (16), RR (14), SC (13), RJ (6), PE (6), ES (4), AM (4) e AC (1).

CRESCIMENTO

De acordo com os levantamentos feitos por Araújo desde 2008, a frota brasileira cresceu 44% desde aquele ano, quando eram 1.447 aeronaves. O que dá uma média de 5,5% ao ano, na média (sem considerar os altos e baixos da economia no período). A série histórica do consultor (e uma das principais autoridades brasileiras no setor) não teve o levantamento de 2015. Mas a lacuna pode ser completada com a pesquisa feita pelo tenente-coronel aviador Alexander Coelho Simão, do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes (Cenipa, vinculado ao Comando da Aeronáutica), que apontou 2.035 aviões agrícolas em dezembro daquele ano.

HELICÓPTEROS

O estudo também não considera o número de helicópteros agrícolas, já que a ANAC não possui dados em separado desse tipo de aeronave. No entanto, é possível concluir que há apenas seis helicópteros operando em lavouras no Brasil, que

atualmente pertencem à única empresa homologada para esse tipo de operação no País e que fica no Estado de São Paulo. A modalidade está ressurgindo no País, depois de cerca de 40 anos ausente. A volta dos aparelhos de asas rotativas nas lavouras foi possibilitada, sobretudo, pelo surgimento de equipamentos com menor custo operacional.

RIQUEZA DE INFORMAÇÕES

O estudo feito por Araújo também traz estatísticas sobre os modelos que compõem a frota, comparativo entre aeronaves de fabricação nacional e estrangeiras, idade média da frota e diversos outros dados. No caso dos operadores, também há comparativos a partir de 2012, a distribuição por Estados e outras informações.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - EUA e Israel

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



192 - Em 1962, Israel pediu ajuda aos EUA para formar instrutores aeroagrícolas e corrigir falhas na formação de pilotos no estado judeu

A Escola de Aviação da Universidade Estadual de Ohio recebeu três pilotos israelenses, dentro de um programa de cooperação do estado judeu com o governo norte-americano.

Israel pediu ajuda devido ao aumento de acidentes fatais em sua aviação. Uma análise comprovou problemas na formação dos pilotos e optou pela implantação do modelo usado na Universidade de Ohio.



Ohio State. Jack J. Eggspuehler (left), director of the School, is pictured here as he discusses spray equipment with his "students"; (left to right) Aryo Rotten, Shlomo Bershadsky and Baruch Ophir.

Para quem ainda não viu - Garra Aviação na capa de fevereiro da AgAir

Update:

<http://sindag.org.br/garra-aviacao-na-capa-de-fevereiro-da.../>

Garra Aviação na capa de fevereiro da AgAir Update

A empresa Garra Aviação Agrícola, de Primavera do Leste/MT, é o destaque de fevereiro das edições em português e espanhol da revista AgAir Update. A reportagem em três páginas aborda a história da empresa e situação atual, com uma frota de três aviões Piper Pawnee: dois PA-36-300 e um PA-36-375, e duas aeronaves Ipanema 202. Trabalhando junto com a esposa, Andréia Soares Marques, o gaúcho Ticiano Tomazi Burgin comanda uma estrutura que atende clientes também na região do município de Boa Esperança, somando um total de 210 mil hectares tratados a cada safra, entre lavouras de soja, milho, algodão e pastagem.

Detentora do Nível III do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a Garra foi a primeira empresa do Mato Grosso a atingir o nível máximo do selo de qualidade ambiental.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Premiação canadense

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



191 - O setor aeroagrícola do Canadá premia anualmente pilotos, operadores e técnicos que se destacam no setor

O CAAA Awards é entregue todos os anos pela Associação dos Aplicadores Aéreos do Canadá (CAAA, daí a sigla em inglês).

A premiação tem sete categorias, algumas desde 1992, como o Prêmio de Excelência – para o membro que se destaca melhoria do setor aeroagrícola do país – e outras vindas depois, como a Piloto do Ano, surgida em 2003.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - CA-28 Ceres

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



190 - O CA-28 Ceres foi um avião agrícola australiano desenvolvido a partir de um treinador militar da 2ª Guerra Mundial

Em 1957 a Commonwealth Aircraft Corporation (CAC), em Melbourne, fez alterações profundas em uma frota de Wirraways excedentes da Real Força Aérea Australiana.

Eles ganharam asas redimensionadas, cockpit redesenhado, novo motor e um hopper de aço para cerca de 1 mil litros. Foram produzidos 21 CA-28 Ceres, até 1963.



Ajuda humanitária aeroagrícola

Na foto feita em 2006, um avião Ayres/Thrush S-2R, hoje pertencente à Schott AgAir LLC, de Condon, Oregon (EUA), voando na África, sob contrato com a Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, na sigla em inglês (veja no emblema na lateral da aeronave).

Isso durante uma das várias operações da ONU no continente, realizadas ainda hoje contra pragas de gafanhotos.



Ainda na repercussão da participação do Sindag na Abertura Oficial da Colheita do Arroz, cuja programação de três dias se encerrou no sábado, vale a pena conferir o vídeo do portal Agrolink:
<http://sindag.org.br/sindag-no-portal-agrolink-repercussoe.../>

Sindag no portal Agrolink: repercussões da participação na Colheita Oficial do Arroz



Confira algumas imagens da movimentação do Sindag no último dia da 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, sábado, em Cachoeirinha/RS.

A galeria completa dos três dias de movimentação pode ser conferida em:
<http://sindag.org.br/27a-abertura-oficial-da-safra-do-arro.../>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Serviço florestal

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



189 - O Serviço Florestal da Carolina do Norte tem o mais antigo programa anti-incêndios em operação com aviões agrícolas nos EUA

Formado na década de 1940, o Serviço Florestal do Estado (NCFS, na sigla em inglês) opera com 33 aviões e cinco helicópteros.

Mas são os quatro aviões agrícolas - dois Ayres/Thrush e dois M-18 Dromader (foto) usados como single engine air tankers (SEATs) que formam a força de primeira resposta a incêndios.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Costa Rica

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



188 - A aviação agrícola da Costa Rica começou em 1951

O pioneiro foi o empresário Francisco Vanolli, com um Boeing PT-17 Stearman (foto). Ele foi o primeiro piloto e fundou a Servicio Aéreo de Fumigaciones Vanolli.

Na época, como até hoje, as principais lavouras atendidas pela aviação costa-riquenha são de frutas tropicais.



Confira a galeria atualizada da 27ª Abertura Oficial da Safra do Arroz. Com as fotos da quinta e da sexta, mostrando a movimentação no estande do Sindag, visita de autoridades, e também a movimentação no restante da Estação Experimental do Irga, em Cachoeirinha/RS, onde ocorre o evento:

<http://sindag.org.br/27a-abertura-oficial-da-safra-do-arro.../>

Presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, destacou hoje a importância da aviação agrícola, durante a 27ª colheita Oficial do Arroz, em Cachoeirinha/RS:

<http://sindag.org.br/noticias-sindag-presidente-da-federar.../>

Presidente da Federarroz destaca importância da aviação agrícola

A importância da aviação agrícola foi destacada pela presidente da Federarroz, Henrique Dornelles, durante uma entrevista na 27ª Abertura Oficial da Safra de Arroz, em Cachoeirinha/RS. Foi para o site do Sindag, que pela primeira vez está presente com um estande no evento – e com um avião em exposição, parceria com a Embraer e PBA Aviation.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Pioneira australiana

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



187 - Margaret Clarke foi a primeira mulher piloto agrícola na Austrália, em 1949

Na época, a pioneira foi paga como trabalhador não qualificado, já que até então as leis do país não previam salário ajustado para profissionais mulheres.

Ela continuou na aviação agrícola nos anos seguintes e, no final da década de 50, mudou-se para a Nova Zelândia, onde trabalhou na mesma atividade.

GIRL PILOT WINS AIR AWARD

A girl commercial air pilot, Margaret Clarke, 27, of Prospect, was awarded the Evelyn Pollett award today for the part she has played in crop dusting in S.A.

The award is given once a year to a member of the Australian Women Pilots' Association for a distinguished achievement.

Four months ago Miss Clarke was piloting a Tiger

Woman Pilot Wins Award

Miss Margaret Clarke, of Queensland, who gained her commercial pilot's licence in Perth, has been awarded a trophy which is presented each year by the Australian Women Pilots' Association.

The trophy is awarded to a woman pilot who is judged to have done most for aviation during the year.

This was said yesterday by the secretary of the association in this State (Miss Joy White).

Confira a reportagem em vídeo sobre a participação do Sindag na 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, em Cachoeirinha/RS:

<https://www.youtube.com/watch?v=L54tlnUG8X4&feature=youtu.be>

Pousar um avião dentro da Estação do Irga para a festa da Abertura da Safra do Arroz?

Yes,

we

can:

<http://sindag.org.br/abertura-da-safra-do-arroz-sindag-e-e.../>

Abertura da Safra do Arroz: Sindag e Embraer pousam avião dentro do evento

Movimentação faz parte da 27ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, onde a aeronave fica em exposição até sábado, em Cachoeirinha/RS

Apesar de participar há tempos da solenidade da Abertura Oficial da Colheita do Arroz, este ano, em sua 27ª edição, pela primeira vez o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) está com um estande no evento. E com um avião. Resultado de uma parceria do sindicato aeroagrícola com a Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz – organizadora do evento) e a Embraer. A aeronave Ipanema 203 aterrissou na manhã desta quinta-feira (dia 16) em um dos caminhos de terra da Estação Experimental do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) em Cachoeirinha/RS, onde ocorre a programação. O avião foi então levado por terra até o estande do Sindag, onde ficará exposto até sábado.

Segundo o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf, além de fortalecer as relações com a Federarroz, a estratégia é buscar maior exposição e aproximação com toda a cadeia produtiva e a sociedade em geral. O Estado, que é berço da aviação agrícola brasileira, tem a segunda maior frota de aviões do País. “Cerca de 80% do arroz irrigado produzido no Brasil depende da aviação para seu cultivo”, arrematou Kämpf.

O diretor-executivo do sindicato, Gabriel Colle, se mostrou bastante empolgado com novidade acrescentada ao evento. Dois mil e dezessete, vai marcar a história do setor aeroagrícola. “O ano marca o 70º aniversário da aviação agrícola brasileira e estamos promovendo cada vez mais uma aproximação com a sociedade, mostrando o quanto o avião é importante na vida de todos.”

EMBRAER

Nesse sentido, a própria Embraer – maior fornecedora de aviões do mercado aeroagrícola nacional – também ressaltou a importância de sua presença. “Para culturas

como o arroz, o avião agrícola é uma poderosa ferramenta de trabalho, que traz evidentes ganhos de produtividade e redução de perdas”, comentou Marcelo Gerulaitis, gerente da Embraer responsável pela aeronave agrícola Ipanema.

“É uma grande oportunidade para apresentarmos o novo avião agrícola desenvolvido pela Embraer – o Ipanema 203 -, que é uma evolução do produto que é líder em seu segmento, com mais de 60% do market share no Brasil”, completou.

A PBA Aviation, de Cachoeira do Sul – representante da Embraer para o todo o Estado, na venda do Ipanema, também está no evento, junto ao Sindag. “Nós convidamos todos os nossos clientes para virem e praticamente todos confirmaram presença, pela facilidade de acesso”, adiantou o diretor da empresa, Pelópidas Bernardi.

PROGRAMAÇÃO

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz conta ainda com estandes de máquinas e mostra de tecnologias para a lavoura – com a presença de empresas como Basf, Bayer, Syngenta e DuPont. Nos três dias de movimentação estão previstas também diversas palestras sobre novidades no manejo de lavouras, demandas e políticas para o setor orizícola.

Além de autoridades e políticos das três esferas de governo, o evento deve esperar receber 50 delegações de arroteiros do RS, SC e de países da América Latina.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota do Suriname

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



186 - A frota aeroagrícola do Suriname é de 26 aeronaves

Vizinho norte do Brasil, o país tem 25 aviões agrícolas, modelo Grumman Ag Cat, e um helicóptero Robinson R-44 usados no trato de lavouras em seu território e na Guiana Francesa.

As aeronaves estão distribuídas entre cinco empresas aeroagrícola.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Desenho animado

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



185 - O personagem Dusty, o avião agrícola do desenho animado *Aviões*, ganhou uma versão real em 2013

Em 2013, a Estúdios Disney procurou a Air Tractor para montar uma versão real do personagem Dusty do desenho animado Aviões. O projeto foi levado a partir de um velho AT-301 transformado em AT-400 A.

O Dusty real foi licenciado como avião de exibição, fazendo a alegria da criançada em shows nos EUA e Canadá.



Posse na Frente Parlamentar da Agropecuária: Sindag prestigia e é prestigiado em evento político em Brasília

<http://sindag.org.br/sindag-na-posse-do-novo-presidente-da.../>

Sindag na posse do novo presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

“Esta é uma casa produtiva, por várias razões. A primeira delas é que congrega quem participa de uma atividade que sustenta a economia nacional. E, quando se diz que o Brasil tem rumo, a primeira direção para qual eu olho é para a agricultura e o agronegócio.” Assim foi fala do presidente Michel Temer na solenidade de posse da nova diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em Brasília, que teve a presença do Sindag. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor Mauro Moura e pelo diretor-executivo Gabriel Colle, além do assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.

A movimentação ocorreu no salão Dúnia City Hall e o comando da FPA passou para o deputado federal Nilson Leitão (PSDB/MT). A Frente é uma das mais importantes do Congresso Nacional, contando com 236 integrantes, entre deputados e senadores.

TEMAS AEROAGRÍCOLAS

Nas conversas do Sindag com os parlamentares, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), destacou a importância do projeto para que o Ministério da Saúde teste o uso de aviões no combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Outros deputados também ressaltaram a importância do setor aeroagrícola para o País, como o gaúcho Heitor Schuch (PSB), que confirmou participação no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, que vai ocorrer em agosto, em Canela/RS. Schuch havia participado em dezembro do Dia de Campo promovido em Formosa/GO pelo Sindag, Aprosoja e Syngenta.

Entre os parlamentares que também conversaram com a comitiva do Sindag, estavam Jerônimo Goergen (PP/RS), Luís Carlos Heinze (PP/RS) e Roberto Balestra (PP/GO), além do presidente da Associação dos Produtores de Soja do Brasil (Aprosoja Brasil), Marcos da Rosa. Todos, inclusive o próprio presidente Michel Temer, também receberam exemplares da edição 10 do informativo Ações Sindag – com destaque para a frota aeroagrícola e o projeto do uso de aviões contra mosquitos.



•
Colle, o presidente da FPA, Nilson Leitão (PSDB-MT) e Mauro Moura

Costura por programas de aprimoramento técnico:

<http://sindag.org.br/qualificacao-na-pauta-entre-sindag-e-.../>

Qualificação na pauta entre Sindag e Syngenta

A realização de novos dias de campo do programa Certificação Aeroragrícola Sustentável (CAS), atividades para o Congresso Sindag Mercosul e Latino Americano 2017 e outras ações para incremento de boas práticas aeroagrícolas. Esses foram os temas na pauta de um encontro realizado na tarde desta terça-feira (dia 14), em Brasília, entre lideranças do Sindag e da área de Relações e Estratégias Governamentais da Syngenta. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo, Gabriel Colle, e pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo.



Gafanhotos na Bolívia: país pede ajuda internacional e inicia operações aeroagrícolas

<http://sindag.org.br/bolivia-pede-ajuda-argentina-e-fao-e-.../>

Bolívia pede ajuda à Argentina e à FAO e inicia operações aéreas contra gafanhotos

A Bolívia está pedindo ajuda internacional para combater uma praga de gafanhotos que desde o final de janeiro já dizimou 1,2 mil hectares de lavouras na região de Santa Cruz, a maior produtora de alimentos do país. Ontem (dia 13) o embaixador argentino Normando Álvarez anunciou que nos próximos dias cinco técnicos do Serviço Nacional de Sanidade (Senasa) e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina devem chegar à Bolívia.

A ajuda foi pedida pelo presidente Evo Morales a seu colega argentino, Maurício Macri, tendo em vista que o país vizinho tem tradição nesse tipo de operação desde os anos 1920 – além de ter enfrentado no ano passado o maior ataque de gafanhotos dos últimos 50 anos. Apesar de ser uma praga comum na África e Ásia e de incidir também em outros pontos da América Latina, havia 25 anos que não se registrava ataques de gafanhotos na Bolívia.

Ainda ontem, o ministro do Desenvolvimento Rural boliviano, César Cocarico, ressaltou que Morales deve solicitar apoio também da Agência da ONU para Alimentação e Agricultura (FAO), em um encontro que deve ocorrer nos próximos dias, em Roma, na Itália.

PULVERIZAÇÕES AÉREAS

O governo boliviano decretou emergência fitossanitária e na última sexta iniciou operações aeroagrícolas na região atingida, onde a estratégia é realizar pulverizações em três etapas, circundando as áreas atacadas de fora para dentro. Primeiro estão sendo pulverizados 17 mil hectares em um anel externo. Na próxima semana as pulverizações devem cobrir 11 mil hectares no anel intermediário e, na última semana deste mês, outros 5 mil hectares no perímetro central.

O ministro Cocarico lembrou que é impossível simplesmente dizimar os gafanhotos. “Vamos ter que aprender a conviver com essa praga, estabelecendo uma estratégia monitoramento que permita intervir imediatamente quando necessário”, comentou.

Situação em que a aviação agrícola se torna primordial, tanto que desde 2013 a ferramenta integra a estratégia da ONU para combate a gafanhotos no continente africano. Além disso, o inseto é a praga que mais demanda esforços internacionais em operações aeroagrícolas (já que muitas vezes se desloca rápido entre fronteiras. E uma curiosidade: foi também o motivo do surgimento da aviação agrícola na antiga União Soviética (1925), Argentina (1926), Brasil (1947), Índia (1944) e outros países.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Sobre vinhedos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



184 - Pulverização área é comum em áreas de vinhedos famosos do Chile, Austrália e Estados Unidos

No Vale de Colchagua, a produção de vinhos finos chilenos conta com o uso de aviões (foto). Já na região de Clare Valley, Austrália, a ferramenta área mais comum é o helicóptero.

Na Califórnia, os vitivinicultores de Napa Valley apostam no uso de drones nas plantações que são em grande parte em áreas menores e de terreno íngreme.



Programa Soja Livre teve hoje a largada de seus dias de campo:

<http://sindag.org.br/aprosoja-inicia-dias-de-campo-para-pr.../>

Aprosoja inicia dias de campo para promover soja convencional

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) iniciou nesta segunda (dia 14) o roteiro do Programa Soja Livre, que terá dias de campo até o dia 3 de março, passando por Nova Xavantina, Sinop, Sorriso e Rondonópolis. O objetivo é promover as cultivares de soja convencional e manter a opção de escolha do produtor, garantindo maior oferta de sementes, competitividade, regulação do mercado e a redução da dependência de uma única tecnologia.

Nos dias de campo, a equipe do Soja Livre e seus parceiros atuais – Agronorte, TMG e Embrapa – apresentam as cultivares desenvolvidas e seus respectivos potenciais produtivos. Além do potencial produtivo e mercadológico, a coordenadora da Comissão de Defesa Agrícola, Roseli Giachini, explica que o cultivo de soja convencional possui outros três pontos positivos. “O primeiro é manejo de resistência para rotação de herbicidas, já que a alternância de modos de ação auxilia na eliminação de plantas

daninhas; outro ponto é desenvolvimento de um nicho de mercado, já que existe uma produção menor para uma demanda maior e isso faz com que os preços sejam favoráveis, ou seja, possibilita prêmios; e um terceiro ponto é quanto à manutenção da pesquisa na área no que se refere aos bancos de germoplasmas”.

Programação (sempre a partir das 7h30)

14/02 – Nova Xavantina – Unidade experimental da Dalcin Consultoria (BR-158, saída para Água Boa)

20/02 – Sinop – Embrapa Agrossilvipastoril (MT-222, quilômetro 2,5)

21/02 – Sorriso – Instituto Mato-grossense do Algodão (BR-163, quilômetro 726)

03/03 – Rondonópolis – Instituto Mato-grossense do Algodão (Estrada do Marajá, quilômetro sete)

Para mais informações, ligue para (65) 99924 – 1470

Foto: Ascom/Aprosoja



Sindag participa amanhã, em Brasília, da cerimônia de posse do novo presidente da FPA:

<http://sindag.org.br/sindag-estara-amanha-na-troca-de-coma.../>

Sindag estará amanhã na troca de comando da Frente Parlamentar da Agropecuária

O deputado federal Nilson Leitão (foto), do PSDB/MT, assume amanhã (dia 14) a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A posse está marcada para as 20 horas, no Dúnia City Hall, em Brasília. O Sindag estará presente ao evento, prestigiando a entidade política, que conta com 236 integrantes, entre deputados e senadores, e estreitando a relação com os parlamentares. O sindicato aeroagrícola estará representado pelo secretário Francisco Dias da Silva e pelo diretor-executivo Gabriel Colle

Quem entrega o bastão na FPA é o deputado Marcos Montes (PSD/MG), que comanda a Frente desde 2015. Ele fez um balanço de sua gestão como presidente em uma entrevista publicada hoje no site da entidade.



Parceira: Andef anuncia gerente de novo setor da entidade

<http://sindag.org.br/andef-anuncia-gerente-de-inovacao-e-s.../>

Andef anuncia gerente de Inovação e Sustentabilidade

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) anunciou o nome do advogado Roberto Sant'Anna como gerente de Inovação e Sustentabilidade, ao lado do engenheiro Agrônomo Fábio Kagi, que é o adjunto da nova área. Fundamental é fortalecer a atuação e a imagem de uma indústria responsável que investe fortemente em

Pesquisa & Desenvolvimento, visando contribuir com ganhos de produtividade na agricultura brasileira”, explica Sant’Anna, em matéria publicada no site da Andef.

O novo gerente ressalta que principal missão do setor de Inovação e Sustentabilidade é facilitar e incentivar o desenvolvimento de novas soluções e ações de sustentabilidade em defesa vegetal, buscando garantir um ambiente seguro para que as empresas possam investir em tecnologias.

CAS

Antes de ir para o novo setor, o engenheiro agrônomo Fábio Kagi estava à frente da gerência de Educação e Treinamento da Andef, na linha de frente da entidade no programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). A iniciativa, que tem apoio da Andef, Sindag e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), é o primeiro (e até agora único) selo da qualidade ambiental da aviação agrícola Brasileira. O CAS é realizado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e coordenado por três universidades públicas: as Federais de Uberlândia e Lavras (UFU e Ufla), em Minas Gerais, e a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Botucatu).

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota de Belize

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



183 - Belize possui uma frota de 15 aviões agrícolas

O país, que é um pouco maior do que o Estado de Sergipe, conta com modelos da família Cessna 188, Grummans AgCat e aparelhos Air Tractor.

Belize fica entre o México e a Guatemala, pertence à Comunidade Britânica e sua frota aeroagrícola atua principalmente em lavouras de arroz, soja, sorgo e banana.



Ações em Brasília, eleição de diretoria, Congresso Sindag e Colheita do Arroz em pauta:

<http://sindag.org.br/semana-terminou-com-reuniao-de-direto.../>

Semana terminou com reunião de diretores

A participação do Sindag na 27ª Colheita do Arroz (que ocorre na próxima quinta, na sexta-feira e no sábado), estratégias para atuação em Brasília e nos Estados, demandas para a Comissão Especial de Aviação Agrícola do Ministério da Agricultura, preparativos para o Congresso Sindag 2017 e para a assembleia de eleição da nova diretoria – que ocorrerá em maio. Esses foram alguns pontos tratados na reunião do Sindag ocorrida na última sexta, em Porto Alegre.

O encontro contou com a participação do presidente Júlio Kämpf e do secretário Francisco Dias da Silva, além do diretor-executivo, Gabriel Colle. O grupo também aproveitou para uma avaliação das primeiras semanas de funcionamento do novo site da entidade, bem como o funcionamento da nova newsletter semanal (que começa a ser enviada a partir desta quarta) e a preparação para o Sindag na Estrada.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Controle cubano

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



182 - Em Cuba, todas as operações aeroagrícolas estão a cargo da Empresa Nacional de Serviços Aéreos (ENSA)

No país caribenho, o governo exerce pela ENSA controle também sobre linhas aéreas nacionais de passageiros e de cargas.

No setor agrícola, a estatal mantém bases regionais onde opera desde as aplicações em lavouras até manutenção de aeronaves e o fornecimento de produtos químicos.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Mestre de Campo

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



181 - O Fieldmaster foi um avião agrícola inglês projetado nos anos 1980

O primeiro voo ocorreu em dezembro de 1981, mas a produção só foi iniciar seis anos depois, para serem fabricadas somente 10 unidades.

O Fieldmaster (Mestre de Campo) tinha um hopper de titânio.

A fabricante, Norman Aeroplane Company (NAC), quebrou em 1988.



Venha prestigiar o espaço da aviação agrícola na Colheita do Arroz, em Cachoeirinha/RS

<http://www.federarroz.com.br/colheita/index.html>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Difusor sólido

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



180 - Partes dos equipamentos aeroagrícolas: o que é o difusor de sólidos

Difusor ou aplicador de sólidos é um equipamento instalado sob a aeronave e que servem para a aplicação sementes ou fertilizantes nas lavouras.

Curiosidade: normalmente, nesse tipo de operação ao voo é mais alto (em torno de 20 metros) do que em aplicações de líquidos (3 a 5 metros).



Oportunidades e cenários do agro foram tema de palestra ministro na Fiesp

<http://sindag.org.br/ministro-fala-sobre-mercado-internaci.../>

Ministro fala sobre mercado internacional do agro na Fiesp

É semelhante a análise do ministro Blairo Maggi. O setor, disse, pode responder rapidamente, o que aumenta sua importância. “A balança comercial do agro é muito interessante”, destacou. Maggi fez apresentação intitulada Mercado Internacional do agro – análise. O ministro disse que, como primeiro ponto de sua atuação à frente da pasta da Agricultura, tem tentando incentivar os agricultores e industriais a aumentar sua produção e sua produtividade. Procura criar um ambiente favorável ao negócio.

Lembrou que há graves problemas no setor que o poder público deveria resolver e disse que a redução da burocracia interna de seu ministério está em curso, para que essas questões sejam sanadas, segundo item de sua atuação. Um terceiro ponto é a ampliação dos negócios mundo afora. O Brasil tem cerca de 6,9% do mercado mundial agrícola, participação que vem caindo. Para realavancar o processo de exportação é preciso criar mercado, afirmou.

Negociações sanitárias e fitossanitárias (SPS) internacionais são o grande entrave à exportação, não as barreiras comerciais, explicou. São cerca de 600 questões em discussão.

O Brasil tem cerca de 6,9% do mercado mundial agrícola, mas precisa chegar a 10%. A informação foi do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, durante a reunião do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Cosag), ocorrida nesta quinta-feira (dia 9), em São Paulo. Maggi foi ao encontro como palestrante convidado e falou sobre o tema Mercado Internacional do agro – análise.

O ministro explicou que as negociações sanitárias e fitossanitárias (SPS) internacionais são o grande entrave à exportação, não as barreiras comerciais, explicou. E ressaltou que atualmente são cerca de 600 questões em discussão. Outro problema apontado é competitividade – o País tem apenas 42% dos produtos competitivos internacionalmente, contra 81% dos Estados Unidos e da União Europeia.

Maggi falou sobre a proposta de criação de um selo brasileiro e destacou que ser o foco da mudança de narrativa em relação à produção do agro no país. “Só 8% do território é dedicado à agricultura, e 17%, à pecuária – dos quais metade pode ser revertida, sem redução do rebanho.”

Sobre oportunidades, foco nos mercados de países que tendem a se afastar dos EUA devido ao governo Trump. Caso do México que terá uma comitiva chegando a São Paulo nos próximos dias 20 e 21, liderada pelo secretário de Agricultura do país, Eduardo Calzada Roviroso.

Maggi também disse que está na pauta do governo a inclusão do açúcar e a reinclusão do álcool na troca de ofertas do Mercosul com a União Europeia. Esta semana o presidente argentino Mauricio Macri visita o Brasil.

O ministro disse estar convencido da necessidade de importar café. Os números, fornecidos pela Conab, são muito ruins. “Eu deveria estar defendendo os agricultores”, disse o ministro, mas sem produto para processar a indústria se enfraquece, e não há

agricultura forte se a indústria não for forte. “Somos carne e unha”, argumentou reforçando a necessidade do setor industrial e agro caminharem junto.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Aviação candense

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>



Da série Aeroagrícolas protagonistas: Itagro promove palestra sobre defensivos em Alegrete/RS

<http://sindag.org.br/itagro-aviacao-agricola-promove-pales.../>

Itagro Aviação Agrícola promove palestra sobre manejo de defensivos

Tecnologias e as boas práticas para sanidade nas lavouras de soja e arroz foram o tema da palestra promovida pela Itagro Aviação Agrícola, de Alegrete/RS. A

movimentação ocorreu na última semana, na sede da empresa, e foi dirigida a produtores e técnicos. A movimentação teve entrada franca e contou também com representantes de entidades do setor primário da região.

A Itagro foi uma das primeiras empresas aeroagrícolas no Rio Grande do Sul com selo do nível máximo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) – o primeiro e até agora único selo de qualidade ambiental do setor. Para a palestra, a empresa trouxe de Passo Fundo o engenheiro agrônomo Rafael Cabeda.

Futuros agentes de diplomacia e embaixadores do Brasil vão a campo para aprender mais sobre a importância e demandas do agronegócio do País

<http://sindag.org.br/diplomatas-brasileiros-vaio-campo-para.../>

Diplomatas brasileiros vão a campo para aprender sobre o setor primário do País

Vinte e oito diplomatas brasileiros estão fazendo esta semana visitas em propriedades rurais para conhecerem melhor as demandas e potenciais do setor primário do País. A ação faz parte da segunda edição do programa Diplomatas no Campo, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Instituto Rio Branco (encarregado da formação dos diplomatas brasileiros). A ideia é que os futuros embaixadores ou agentes da Diplomacia do País tenham uma visão mais abrangente sobre as diversas faces do setor, inclusive a partir da ótica da iniciativa privada.

É importante que os diplomatas tenham a visão do setor produtivo no campo, não só através de palestras (que abriram a programação). Que visitem fazendas, fábricas, todas as etapas do setor agropecuário, desde a plantação de grãos, passando pela criação de animais e pela exportação”, comentou o embaixador e diretor-geral do Instituto Rio Branco, José Estanislau, em entrevista ao programa O Produtor Quer Saber, da CNA. Segundo Estanislau, conhecimentos que serão fundamentais nas negociações internacionais.

O programa começou na última segunda-feira e a abertura ficou a cargo da superintendente de Relações Internacionais da CNA, Lígia Dutra (foto). Em seguida,

vieram as palestras sobre assuntos econômicos, mudanças climáticas, questões fundiárias e sistema agroindustrial, que foram conduzidas pelos representantes da CNA Renato Conchon, Nelson Ananias, Maciel Silva, Rodrigo Justos e Ciro Siqueira. Os diplomatas também conheceram o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) na promoção da educação no campo.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Avião mexicano

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola

 **178 - O Anahuac Tauro foi um avião agrícola projetado e construído no México, nas décadas de 1960 e 1970**

Produto da Fábrica de Aviones Anahuac, seu protótipo voou pela primeira vez em dezembro de 1968. Ele tinha capacidade para 870 litros de defensivos ou 800 quilos de carga sólida.

Além do protótipo, foram produzidos apenas mais sete aparelhos na versão 300 hps e quatro aviões na versão 350 hps (12 no total), com motores Jacobs R-755.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota argentina

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



177 - A Argentina tem uma frota de 1,2 mil aviões agrícola

Nosso vizinho do Mercosul tem uma das maiores frotas aeroagrícolas do mundo, que iniciou suas atividades mais de duas décadas antes da aviação agrícola brasileira.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota de helicópteros

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



176 - O Brasil possui atualmente apenas seis helicópteros homologados pela ANAC para aplicações de produtos em lavouras

São quatro aeronaves homologadas para aplicação de líquidos (defensivos) e duas com homologação para dispersão de produtos sólidos (como sementes e fertilizantes).

Os aparelhos pertencem à Clim Aircraft Division, em Monte Mor/SP



Confira o último levantamento da frota aeroagrícola brasileira:

<http://sindag.org.br/brasil-tem-uma-frota-de-2-062-avioes-.../>

Brasil tem uma frota de 2.062 aviões agrícolas

MT, RS e SP lideram o ranking com 21 Estados e o DF

A frota aeroagrícola brasileira conta com 2.062 aviões, conforme levantamento no Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) da Anac, feito em janeiro pelo engenheiro agrônomo e consultor do Sindag, Eduardo Cordeiro de Araújo. O número é de dezembro de 2016 e, segundo a pesquisa, 1.387 aviões estão com empresas aeroagrícolas (categoria SAE) e os agricultores ou cooperativas que têm seus próprios aviões (categoria TPP) somam 654 aeronaves.

As 21 aeronaves restantes na conta são aviões pertencentes aos governos federal, estaduais ou do Distrito Federal (por exemplo, aeronaves de corpos de bombeiros usadas contra incêndios florestais), além de aparelhos de instrução, experimental ou protótipo. Entre as aeronaves de empresas ou produtores o Estado com a maior frota continua sendo o Mato Grosso, com 454 aeronaves, seguido do Rio Grande do Sul, com 417, e de São Paulo, com 313 aviões agrícolas registrados.

Os três Estados no topo do ranking abrangem mais da metade da frota nacional (57,4%). Com os outros 878 aviões divididos entre 18 unidades da Federação. Pela ordem decrescente de frota: GO (273), PR (140), MS (107), BA (95), MG (69), TO (37), MA (26), AL (21), RO (17), PA (17), DF (17), SC (13), RR (13), PI (13), RJ (6), PE (6), ES (4) e AM (4).

CRESCIMENTO

De acordo com os levantamentos feitos por Araújo desde 2008, a frota brasileira cresceu 42,5% desde aquele ano, quando eram 1.447 aeronaves. O que dá uma média de 5,3% ao ano, na média (sem considerar os altos e baixos da economia no período). A série histórica do consultor (e uma das principais autoridades brasileiras no setor) não

teve o levantamento de 2015. Mas a lacuna pode ser completada com a pesquisa feita pelo tenente-coronel aviador Alexander Coelho Simão, do CENA, que apontou 2.035 aviões agrícolas em dezembro daquele ano.

HELICÓPTEROS

O levantamento feito por Araújo não considera o número de helicópteros agrícolas, já que a ANAC não possui dados em separado desse tipo de aeronave. No entanto, é possível concluir que há apenas seis helicópteros operando em lavouras no Brasil, que atualmente pertencem à única empresa homologada para esse tipo de operação no País e que fica no Estado de São Paulo.

A modalidade está ressurgindo no País, depois de cerca de 40 anos ausente. A volta dos aparelhos de asas rotativas nas lavouras foi possibilitada, sobretudo, pelo surgimento de equipamentos com menor custo operacional.

RIQUEZA DE INFORMAÇÕES

O estudo feito por Araújo também traz estatísticas sobre modelos, comparativo entre aeronaves de fabricação nacional e estrangeiras, idade média da frota e diversos outros dados, que podem ser conferidos clicando abaixo:

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Frota peruana

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



175 - O Peru possui uma frota de apenas cinco aviões agrícolas

O país chegou a ter uma frota de 60 aeronaves agrícolas na década de 1980 mas, apesar da importância da ferramenta para a agricultura - cuja área cultivada era maior que a soma das áreas agrícolas da Colômbia e Bolívia, que têm frotas aéreas bem maiores, a falta de uma política pública para o setor aeroagrícola acabou por desmantelá-lo.



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Valorização do setor

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



174 - A Thrush Aircraft iniciou nos Estados Unidos, em 2016, em uma campanha de valorização de todo o setor aeroagrícola

A campanha Ag Aviation - Feeding the World (Aviação Agrícola – Alimentando o Mundo), percorre o país com um avião modelo 510G biplace, com dias de campo para produtores rurais, operadores e pilotos.

Eles podem ver de perto as vantagens e a segurança das operações aeroagrícolas e até voar na aeronave.



O governo boliviano mobiliza recursos para garantir pulverizações aéreas contra nuvens de gafanhotos que estão destruindo lavouras no país

<http://sindag.org.br/governo-boliviano-prepara-operacoes-a.../>

Governo boliviano prepara operações áreas contra praga de gafanhotos

O governo boliviano está mobiliando recursos para garantir a pulverização aérea contra nuvens de gafanhotos que estão atacando lavouras de milho e sorgo no departamento de Santa Cruz. A praga, chegada da Argentina, destruiu 300 hectares de lavouras no município de Cabezas, que declarou situação de emergência.

Conforme notícia publicada esta semana no portal Eju.tv, o diretor de Saúde e Segurança Alimentar Nacional, Mauricio Ordoñez, ressaltou que uma das preocupações é evitar que a praga migre para outras áreas altamente produtivas, “o que pode significar um desastre”. A estratégia é garantir suporte para os agricultores que não têm recursos para combater os gafanhotos, através de um fundo de US\$ 5 mil da iniciativa privada e com o governo custeando as operações aéreas.

Empresa de drones quer conquistar mercado aeroagrícola com aparelhos autônomos e voando à noite

<http://sindag.org.br/empresa-alema-aperfeicoa-drone-que-pu.../>

Empresa alemã aperfeiçoa drone que pulveriza 400 ha por dia e voa autônomo, inclusive à noite

A empresa AeroDrone testou durante dois anos equipamentos não tripulados em campos da Ucrânia, aplicando defensivos biológicos e fertilizantes químicos. Depois de aperfeiçoar a precisão e o custo-benefício dos aparelhos, testando e redesenhando desde o software de voo até os equipamentos de pulverização (inclusive com a patente um

atomizador rotativo especial), a expectativa agora é aperfeiçoar a logística dos equipamentos e atrair investidores para seu uso em larga escala.

Segundo reportagem publicada hoje na revista norte-americana UAS Magazine (especializada em veículos não-tripulados), o aparelho da AeroDrone (foto) pode cobrir 400 hectares em um dia, a 20 hectares por voo. Agora, os empresários Yuriy Pederii e Mark Erjavec estão desenvolvendo um aparelho que voa de forma autônoma, embora permita que um operador assuma o controle quando, por exemplo, for necessário um cuidado maior com obstáculos como linhas de alta tensão, outros operadores voando ou árvores.

Pederii, um especialista em design de simulação de voo com 10 anos de trabalho na Microsoft, espera que os testes nas duas safras voadas na Ucrânia possam mudar a realidade dos drones no mercado aeroagrícola. Ele explica que atualmente a empresa está voando para clientes na Austrália, Europa Oriental e Indonésia. Mas o próximo é fabricar de 50 unidades de um modelo maior de drone, capaz de voar mais tempo e com maiores cargas. A pequena frota será testada nos Estados Unidos, onde a empresa espera certificar os aparelhos inclusive para voos à noite.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Custo/benefício

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



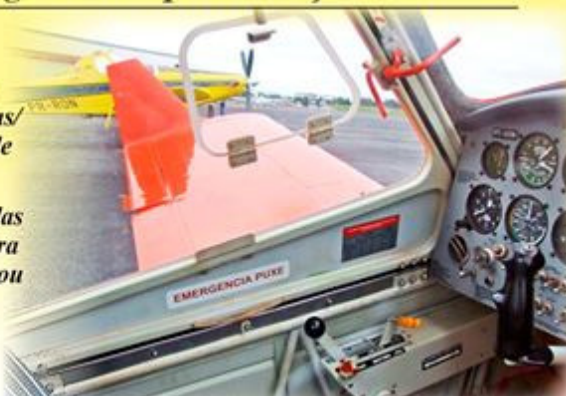
173 - Com a eliminação do amassamento da pulverização terrestre, a economia pelo uso do avião pode pagar várias pulverizações aéreas

O cálculo aproximado leva em conta uma lavoura de 1 mil hectares de soja, com uma produtividade média de 55 sacas/hectare e o valor aproximado de 70,88** reais por saca.*

Onde o amassamento pelas rodas dos equipamentos terrestres gera uma perda de 3% por hectare, ou 1.650 sacas = R\$ 116.539,00.

(*) Estimativa no site da Embraer

(**) Cotação de 11 de janeiro de 2017



365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Migração de pilotos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



172 - Em países com grandes frotas aeroagrícolas, é comum pilotos migrarem atrás de mais de uma safra por ano

Isso ocorre no Brasil, EUA, e outros países onde os bons profissionais voam para operadores em diferentes regiões, conforme a sazonalidade de cada produto.

Com isso, eles trabalham durante o ano todo na aviação agrícola, sem ficar ociosos ou buscarem outras atividades na entressafra de sua região de origem.



Confira a coluna do engº agr. Eduardo Araújo no site do SINDAG:

<http://sindag.org.br/ameacas-e-desafios-ao-setor-de-aviaca.../>

Ameaças e desafios ao setor de Aviação Agrícola no Brasil – 2017

As ameaças ao setor de Aviação Agrícola são expressivas, apesar do fato incontestável de que a estrutura das lavouras brasileiras torna imprescindível o uso desta tecnologia. O exemplo da Europa, em que pese as enormes diferenças de situação da estrutura fundiária e agrícola, deve continuar nos servindo de alerta, em função das motivações ideológicas e emocionais envolvidas.

Ameaças externas

As ameaças externas têm sido bastante debatidas, na mídia, em publicações especializadas e nos congressos e seminários promovidos pelas entidades de classe, como o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) e SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas). Elas decorrem principalmente do excesso e superposição dos regulamentos do setor, com uma multiplicidade incrível de competências, em que, por exemplo, estados e municípios se julgam no direito de tentar, cumulativamente, limitar ou até mesmo proibir a atividade, ilegalmente, já que é competência da União regulamentar a Aviação Agrícola. Episódios deste tipo têm ocorrido, por exemplo, em municípios do Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Ceará e Distrito Federal. Tais ameaças tendem a prosperar, se um consenso urgente não for obtido sobre tal improcedência.

Ilustra tal situação, também, o exagero de que se revestem as recentes “fiscalizações conjuntas”, ocorridas principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, onde, aliando-se à fiscalização legítima e rotineira da Anac e Mapa, outras entidades têm fiscalizado em conjunto as empresas de aviação agrícola, em verdadeiros “bondes de fiscalização”, quase como se a atividade aeroagrícola estivesse exercendo atividade ilícita, tal o

aparato que tem sido mobilizado para esses procedimentos. Tais acontecimentos têm gerado clima de tensão entre os empreendedores aeroagrícolas. Pior, ao serem divulgados de forma sensacionalista, os procedimentos agressivos têm contribuído, talvez deliberadamente, para criar uma falsa imagem – negativa – da atividade junto à opinião pública.

Mesmo apenas ao nível da União, temos exemplos – lamentáveis – da superposição e conflito de competências, como o episódio de 2012, em que o IBAMA pretendeu, sem ter para tanto autoridade isolada, proibir a aplicação aérea de 4 princípios ativos, mediante um simples Comunicado, publicado no Diário Oficial da União. O evento foi posteriormente suavizado com a intervenção do Mapa e protestos dos setores agrícola e aeroagrícola, porém restou parcialmente a discriminação sobre a aplicação aérea, o que poderia ter sido evitado se a legislação, que atribui ao Mapa a regulamentação da aplicação aérea, tivesse sido aplicada em toda sua plenitude.

Temos também graves ameaças a superar, oriundas do Poder Legislativo Federal. Um conjunto de Projetos de Lei tramita, tanto na Câmara dos Deputados como no Senado, projetos esses que propõem limitar, em maior ou menor grau, a atividade aeroagrícola. Relembrando, os mais ameaçadores são os PL 740 /2003, PL 3614/2012, PL 5164/2013, PL 1014/2015 e PLS 541/2015. Tramitam, ainda, diversos projetos de cunho semelhante, em algumas Assembleias Estaduais. É necessária uma forte atuação política, esclarecedora, junto aos parlamentares – que já vem sendo exercida pelo Sindag – para que esses dispositivos não prosperem.

Também partem ameaças oriundas do Poder Judiciário, este provocado pelo Ministério Público. O caso da proibição, monocrática, da aplicação aérea do herbicida Glifosato no Maranhão, é exemplo da insegurança jurídica que paira sobre a atividade. Um só magistrado pode colocar toda uma frota no chão...

É fonte de conflito a falsa percepção que boa parte da opinião pública, do Poder Judiciário e mesmo de membros da comunidade técnico-científica, têm do risco que a Aviação Agrícola representaria para a saúde humana e para o meio ambiente. Essa falsa percepção é alimentada por setores político-ideológicos que são contra o que denominam “modelo equivocado do agronegócio brasileiro” e militam em movimentos

“contra o agronegócio”. Em posicionamento nitidamente ideológico, sem apoio científico, são eles contra os agrotóxicos e os fertilizantes químicos e, por consequência, contra quem os meramente aplicam, e bem, como a Aviação Agrícola. E o setor, embora aplique com eficiência a menor fração dos agrotóxicos e dos fertilizantes, é o alvo escolhido, seja por sua visibilidade seja por representar, segundo aqueles setores, instrumento “elitista” e “poluidor”, em uma visão míope, esquecidas as virtudes, vantagens e segurança desta técnica.

Finalmente uma outra ameaça externa provém da falta de isonomia de tratamento concedido à aplicação aérea e à terrestre. Enquanto esta é praticamente isenta de qualquer regulamentação e fiscalização, aquela é soterrada por leis e regulamentos e, ainda, “patrulhamento” ideológico e irracional. Não é surpresa, portanto, vermos, em um país com características tão propícias à aplicação aérea, esta representar 20% ou menos da área aplicada.

Na tentativa de bloquear ou minimizar as ameaças citadas, vem o setor, através do Sindag, despendendo grandes esforços, fortalecendo a estrutura de diálogo político e de comunicação social, investindo expressiva parcela de seu tempo e recursos.

Desafios (internos)

Além do enfrentamento às citadas ameaças externas, temos como desafios a enfrentar, situações por vezes geradas no próprio setor, em episódios isolados, mas que podem comprometer a atividade como um todo. Sua solução deve ser buscada na popular expressão “fazer a lição de casa”. No sentido de que nem todos os nossos problemas vêm de fora.

A concorrência desleal ou predatória, onde um operador atua para superar seu “concorrente” a qualquer custo, empiricamente rebaixando preços, e/ou otimizando artificialmente parâmetros de aplicação tais como largura de faixa ou taxa de aplicação, são exemplos dessa verdadeira “autofagia”. Tal comportamento em algumas regiões tem causado degradação severa dos preços dos serviços prestados, ao longo dos últimos anos, desvalorização esta que é muito superior aos ganhos de produtividade, motivando

uma severa descapitalização dos operadores, tolhendo-lhes o crescimento, a renovação da frota, a qualidade dos serviços e até mesmo a segurança de voo.

Um outro aspecto intimamente relacionado ao anterior, é a eventual prestação de serviços ineficiente, seja, isoladamente, por falta de idoneidade – na tentativa de compensar os preços excessivamente baixos oferecidos – ou, mais comumente, por insuficiente conhecimento técnico. De novo aparece o inadequado manejo dos parâmetros de aplicação, como a largura excessiva de faixa, espectro de gota inadequado ou a taxa de aplicação artificialmente rebaixada ou, ainda, aplicação fora das condições climáticas mínimas de segurança. Como resultado, a má qualidade do serviço e descrédito, não só daquele operador de forma isolada, como algumas vezes de toda a atividade.

Entretanto é bom que se reafirme que os problemas de má aplicação, incluindo-se aí a desuniformidade, as perdas e a sempre citada e nociva deriva, que tantos problemas (reais ou fictícios) têm causado, além de pontuais, não decorrem, em sua maioria, de ações deliberadas ou negligentes. Na maior parte das vezes, na verdade, eles podem ser atribuídos à deficiência de conhecimento e insuficiente capacitação de alguns poucos operadores, o que pode ser corrigido com relativa facilidade. Esta capacitação deficiente, quando presente, se constitui em uma ameaça interna ao setor na medida em que os maus resultados têm reflexo na credibilidade e consequente desvalorização da atividade. Ter como meta melhor capacitar 100% dos operadores é o desafio a ser enfrentado. Perfeitamente factível, aliás. Além dos já existentes cursos de formação de Executores, Coordenadores e Pilotos, programas de capacitação adicionais são necessários para enfrentar este desafio. Recentemente, este tem sido enfrentado, interna e vigorosamente, com bons resultados, com o Programa CAS (Certificação Aeroagrícola Sustentável), um empreendimento de certificação e capacitação técnica, resultado da cooperação entre o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) e a ANDEF (Associação Nacional de Defesa Vegetal) e que conta, ainda, com a participação de três importantes Universidades (UNESP, UFLA e UFU). Insere-se também neste contexto o programa de pesquisa em tecnologia de aplicação aérea, ora em andamento, fruto de Termo de Cooperação Técnica da Embrapa com o Sindag.

Os tópicos ora abordados – ameaças e desafios – são aqueles que em nosso entender se constituem em problemas estruturais do setor. Não devem ser confundidos com problemas pontuais conhecidos, por vezes sérios, como preço dos combustíveis, preço dos aviões, suas peças e equipamentos, dificuldade de financiamento, carga tributária, etc. Além de pontuais, não ameaçam a sobrevivência do setor, embora o penalizem, e podem e devem ainda continuar na pauta de reivindicações.

365 fatos sobre a Aviação Agrícola - Defensivos líquidos

Confira todas as publicações feitas até aqui no link:

<http://sindag.org.br/365-fatos-sobre-aviacao-agricola/>

365 fatos sobre a Aviação Agrícola



171 - Na década de 1930, as formulações líquidas começaram a substituir os defensivos em pó, para se evitar a deriva

O movimento começou nos Estados Unidos e depois se alastrou para outros países, inclusive o Brasil, para garantir a segurança das aplicações aéreas.

Hoje não há mais aplicações de defensivos em pó. E a preocupação ambiental provocou também um salto no desenvolvimento dos equipamentos embarcados.



Foto: www.agriculture.org